

O ACERVO DA JUSTIÇA DO TRABALHO E O NÃO APAGAMENTO DA HISTÓRIA DOS TRABALHADORES

LUANA SCHUBERT LEDERMANN¹; LORENA ALMEIDA GILL²;

¹Universidade Federal de Pelotas – lulu-ledermann@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– lorenaalmeidagill@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH/UFPEl), foi fundado em março de 1990, como objetivo de ser um centro de documentação para preservar a história da Universidade e dos movimentos sociais que nela atuavam. Além disso, há três acervos de suma importância que estão salvaguardados no Núcleo: o da Delegacia Regional do Trabalho, da Laneira e da Justiça do Trabalho, do qual me deterei nesta comunicação. Percebe-se diante disso, que o NDH conta com um vasto acervo no que diz respeito à história social do trabalho, podendo através da documentação, entender os conflitos entre trabalhadores e patrões, além disso, de acordo com Silva (2016), “as ações trabalhistas podem indicar também um conjunto de práticas e relações sociais mais amplas, como as experiências cotidianas nos locais de trabalho, nos sindicatos, nas mobilizações coletivas, na esfera privada e nas relações de gênero, possibilitando a análise de como costumes e práticas compartilhados formaram bases sólidas para a luta por direitos”.

O Acervo da Justiça do Trabalho chegou ao NDH no ano de 2005, para ser salvaguardado nesta instituição. Conta com mais de cem mil processos trabalhistas datados de 1941 a 1995, que estão disponíveis para estudantes e a comunidade em geral realizar pesquisas e consultas. De acordo com Gill e Loner (2014, p. 117), “o fato de toda a coleção de processos trabalhistas da região estar preservada e em condições de consulta difere e amplia o valor dessa documentação, pois em outros locais, aliás, na grande maioria das comarcas, o material já foi eliminado com base na lei 7.627 de 10 de novembro de 1987, a qual dispõe sobre a eliminação dos autos findos, seja através de sua incineração ou picoteamento”.

Com o passar dos anos, percebe-se uma grande procura da comunidade externa pelos documentos, por exemplo, para fins de aposentadoria, aonde essa busca está diretamente relacionada aos processos trabalhistas, pois, muitas vezes, serve para comprovar o tempo de trabalho. Diante disso, Gill e Loner (2014) nos trazem a reflexão da necessidade de resguardar esse tipo de acervo em todo o país, pois os maiores prejudicados são exatamente os trabalhadores mais pobres e com menores condições de guarda dos documentos. Portanto, a existência do Acervo e a extensão dele beneficiam muitos trabalhadores para a comprovação dos seus direitos.

2. DESENVOLVIMENTO

Quando os documentos chegaram ao NDH, em 2005, foram transportados para uma sala com grandes prateleiras para que pudessem comportar o volume do acervo. Junto com isso, foi disponibilizada ao Núcleo uma tabela no Excel, possibilitando uma maior organização do acervo, ordenando o conteúdo de cada processo e em qual caixa o mesmo se localizava. Apesar disso, sentiu-se a

necessidade de ampliar essa pesquisa e disponibilizar o acervo ao público em geral. Diante disso, surgiu a iniciativa da construção de um banco de dados, que é uma forma de possibilitar ao público externo e interno à universidade, a busca dos processos por meio online e digital. A partir disso, pode-se ter acesso aos resumos dos processos, facilitando a busca. Cabe lembrar que no banco de dados consta o resumo do processo e alguns dados que são fundamentais manter, tais como: nome, cidade, endereço, profissão, estado civil, idade, gênero, alfabetização, nacionalidade, empregado ou empregador, demanda contra quem, data de início e fim do processo, se foi julgado procedente, improcedente, procedente em parte ou se houve acordo.

Esse resumo no banco de dados possibilita que as pessoas interessadas consigam fazer uma pesquisa rápida e visualize sobre o que trata. A partir disso, pode-se achar o documento físico com mais facilidade, pois o banco de dados também sinaliza a caixa em que está o documento. Portanto, nota-se que embora o banco de dados seja essencial para pesquisa e acesso rápido ao conteúdo, o documento físico continua tendo uma grande importância, pois guarda detalhes e riquezas que não são possíveis de passar para o computador.

3. RESULTADOS

O projeto está em pleno desenvolvimento. São mais de cem mil processos trabalhistas, da década de 1940 até o ano de 1995 e, por enquanto, foram passados para o banco de dados apenas a primeira década, ou seja, até 1950. É um trabalho que exige disciplina e tempo, pois requer a análise documental, leitura do processo, entender os seus pontos principais e resumir para o banco de dados. Além disso, a organização dos documentos, bem como do acervo, está em constante movimento para que graduandos e interessados no tema possam fazer suas pesquisas e tomar conhecimento sobre seu conteúdo. De acordo com Barroso (2002), a função básica de um arquivo é recolher, conservar e servir, e é isso que se pretende. Que essa documentação sirva de pesquisa e análise para entendermos o mundo do trabalho, como se davam as relações de emprego, as peculiaridades, o que leva os trabalhadores ao tribunal e à exigência dos seus direitos, mas também que esses documentos não se percam, sejam úteis e acessíveis para quem precisar utilizá-los, pois contam história, principalmente à história daqueles que vivem do seu trabalho.

4. AVALIAÇÃO

Percebe-se que o Núcleo de Documentação Histórica, ao salvaguardar a documentação do Acervo da Justiça do Trabalho, bem como de outros acervos que constam no seu espaço físico, permite que avaliemos outro lado da história do trabalho. Embora muitas vezes a justiça favoreça os patrões, as fontes documentais, como os processos trabalhistas, possibilitam que entendamos o cotidiano dos trabalhadores, bem como a conjuntura da época, como a implantação da carteira de trabalho no Brasil e os seus desdobramentos através da Justiça, ou mesmo quando percebemos que as mulheres, na maioria das vezes, têm seus processos julgados improcedentes, dando a entender e afirmando a desigualdade de gênero que está presente até hoje. Diante disso, não há dúvidas da importância do acervo para entendermos como se configura a vida dos trabalhadores. Como o Acervo consta com uma vasta documentação, há muito para ser pesquisado, por vários viéses, história econômica, história do trabalho, história da cidade de Pelotas, questões como desigualdade salarial,

processos envolvendo licença maternidade, insalubridade, doenças etc. Por isso é tão importante que preservemos e não apaguemos da História daqueles que foram à luta pelos seus direitos.

Além disso, muitas vezes os trabalhadores não sabem o que fazer quando precisam se aposentar e não acham a documentação necessária que comprove os seus anos de atividade, então conseguem através do Acervo, com a documentação guardada e organizada, a comprovação. Conclui-se que os documentos não servem apenas para ficarem guardados, sem utilidade. Pelo contrário, a extensão do material e a pesquisa a partir dele, são necessárias para manter viva a História do passado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acervo do NDH. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>> Acesso: 10 de agosto de 2017.

BARROSO, Vera Lucia Maciel. Arquivos e documentos textuais: antigos e novos desafios. **Ciências e Letras**, Porto Alegre, n. 31, p. 197-206, 2002.

BELLOTTTO, Heloísa. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GILL, Lorena e LONER, Beatriz Ana. O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel e seus acervos sobre questões do trabalho. **Esboços** (UFSC), v. 21, p. 109-123, 2014.

GILL, Lorena e ROSSELLI, Gabriela. Fontes para a História do Trabalho na região sul do Brasil. **Aedos:** Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS (Online), v. 7, p. 230-245, 2015.

LONER, B.A. O acervo sobre o trabalho do NDH da UFPel. IN: SCHMIDT, B.B. (Org.). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil:** pesquisa histórica e preservação das fontes. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 9-24.

SCHMIDT, Benito e SPERANZA, Clarice. **Acervos do Judiciário Trabalhista:** lutas pela preservação e possibilidades de pesquisa. Portal do NEAD – Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, Brasília, 01 out. 2011.

SILVA, Fernando Teixeira da. **Trabalhadores no Tribunal:** Conflitos e Justiça do Trabalho em São Paulo no Contexto do Golpe de 1964. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2016. v. 1. 307p.